



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

ANDRÊSSA MAIARA TORRES TARGINO

A ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES DO ENEM-2015

**MONTEIRO/PB
2017**

ANDRÊSSA MAIARA TORRES TARGINO

A ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES DO ENEM-2015

Artigo de Conclusão de Curso em Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras com habilidade em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T185a Targino, Andrêssa Maiara Torres.
A argumentação em redações do ENEM-2015
[manuscrito] : / Andressa Maiara Torres Targino. - 2017.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira,
UFPB - Universidade Federal da Paraíba."

1. Operadores argumentativos. 2. ENEM. 3. Texto
dissertativo-argumentativo. 4. Linguística textual. 5. Redação
escolar.

21. ed. CDD 808.066

ANDRÊSSA MAIARA TORRES TARGINO

A ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES DO ENEM-2015

Artigo de Conclusão de Curso em Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras com habilidade em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira.

Aprovada em: 21/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Hermano Aroldo Gois Oliveira
Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Larissa Gd. Marques
Prof. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques (Examinadora interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jardine Neres
Prof. Ma. Jardine Leandro Ferreira (Examinadora externa)
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-Sertão - PE)

Dedico este trabalho a Deus, porque Dele,
por meio Dele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sei que até aqui tem me ajudado.

Agradeço à Universidade, todo corpo docente que nesses anos de curso me proporcionaram uma carreira de crescimento sem igual.

Ao meu pai Anailton; à minha mãe Ceíça; às minhas irmãs, Aiana e Ianka, e ao meu noivo, Roberto, por todo apoio ao longo da trajetória.

Em especial, agradeço ao meu orientador Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira, pois sem a sua ajuda não teria chagado aqui.

“todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...).
Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Síntese dos fundamentos teóricos	13
1.1 Concepção de texto	13
1.1.1 O texto dissertativo-argumentativo	13
1.2 Competências da redação do enem	15
1.3 Argumentação e operadores argumentativos	16
2. Procedimentos metodológicos: características da pesquisa	18
2.1 Procedimentos de coleta	19
3. Análise e discussão dos dados	19
3.1 Operadores de causa + consequências	20
3.2 Operadores de contra-argumentação	23
3.3 Operadores de argumento mais forte	24
4. Considerações finais	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	30

A ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES DO ENEM-2015

Andrêssa Maiara Torres Targino¹

RESUMO

Este trabalho, norteado pelas questões de pesquisa Que marcas linguístico-discursivas caracterizam a argumentação em redações do ENEM-2015? Que impacto as marcas identificadas causam na configuração do texto dissertativo-argumentativo?, objetiva investigar as estratégias argumentativas em redações do ENEM-2015. E, de modo mais específico: i) identificar as marcas linguísticas da argumentação no texto dissertativo-argumentativo; ii) analisar os níveis de argumentação presentes; e iii) discutir sobre o impacto das marcas linguísticas na configuração do texto dissertativo-argumentativo. Para tanto, fundamenta-se nos conceitos de Koch (2015; 2009; 2004; 2003; 1984), Koch e Elias (2016) sobre texto e argumentação, bem como no que indica a Cartilha do Participante do ENEM 2017 sobre a prova de redação utilizada no exame. Para a sistematização da pesquisa, segue-se procedimentos científicos de base qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008) e abordagem analítica oriundos da pesquisa documental (SEVERINO, 2007), tendo por *corpus* um conjunto de redações com atribuição de nota 1000, da edição de 2015 do ENEM. Os resultados alcançados indicam que para a construção da argumentação, foi identificada a ocorrência de marcas linguístico-discursivas que enunciam argumentos do tipo: causa e consequência; contra-argumentação e argumento mais forte. Ao que parece, o candidato produtor, a fim de persuadir o leitor, corretor, do seu texto, e obter pontuação máxima, recorre a operadores argumentativos como recurso para selecionar, organizar e relacionar fatos em defesa da opinião a respeito do tema contemplado, além de revelar a sua atitude perante o assunto do seu texto.

Palavras-chave: Operadores argumentativos. Texto dissertativo-argumentativo. ENEM-2015. Linguística Textual.

Introdução

Um dos fatos geradores de discussão na atualidade tem sido a dificuldade dos discentes, da educação básica, em produzir textos com qualidade, sobretudo os de natureza argumentativa, os quais merecem posicionamento crítico do produtor. O ensino voltado principalmente à tipologia textual tem causado um *déficit* no aprendizado escolar, pois de acordo com Travaglia (1991), é preciso que se crie a visão mais ampla dos tipos de textos, de modo que sua utilização seja utilizada a partir das dificuldades progressivas, partindo dos menos aos mais formais. A questão central gira em torno da coesão e coerência textual, isto é, de elementos microestruturais, pois os alunos sabem ler, escrever, mas no momento da textualização o que se observa são frases soltas, o que dificulta a compreensão para avaliação do professor como um texto bem escrito, em relação à coerência e coesão.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.
Email: andressa_torrestargino@hotmail.com

Quando se trata de produção textual, é preciso ter em mente que se discute um processo de interação escritor/leitor, levando o aluno a refletir sobre como vai se expressar na produção textual e aonde ele quer chegar, de modo a transcrever a mensagem no texto de forma clara, no tocante ao entendimento do leitor; o texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, é esperado por parte do produtor, quando se trata da relação deste com o leitor, a defesa de uma opinião a respeito de um tema proposto, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual (BRASIL, 2017).

Para tanto, para compreensão do aspecto pragmático, deve-se haver um relacionamento entre o funcionamento semântico, a coerência e a coesão, que é um impasse importante para que um texto não seja classificado apenas como uma sequência de frases sem sentido algum (VAL, 2006).

Partindo deste ponto, Tenani e Longhin-Thomazi (2014) afirmam que a produção de textos no ambiente escolar é uma prática social que tem se encaixado nos padrões de discussão e preocupação de professores e de pais de alunos por diversas motivações, como o ingresso em cursos superiores em universidades públicas, por exemplo. Um fator relevante de preocupação se diz respeito ‘aos problemas de redação’, isto é, aos usos não convencionais de pontuação, erros de ortografias, falta de argumentação coerente, dentre outras.

A falta de argumentação coerente, de modo especial, é representada como problema bastante visível em muitas produções de textos, o que representa uma falha considerável principalmente na produção em texto dissertativo-argumentativo, como já evidenciado. A produção desse tipo de texto envolve um efeito que se pretende desencadear comportamentos sobre o que está se falando, levando ao interlocutor a possibilidade de captação de significados, de modo a atuar sobre outros assuntos de determinada maneira, com intuito de se obter determinadas reações, sejam verbais ou não-verbais. Então, pode afirmar que o uso da linguagem torna-se um instrumento argumentativo, pois há pretensão de orientar os enunciados na produção de sentidos de algumas conclusões, incluindo ou excluindo outras, tornando-se uma expressiva forma argumentativa (KOCH, 2015).

Considerando a importância do texto dissertativo-argumentativo para exames de larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especialmente, entendemos que a sua elaboração requer maior atenção tanto para questões gramaticais quanto discursivas, pois este exame utiliza a redação como forma de avaliar competências de candidatos produtores, com base em seus conhecimentos sobre um tema específico, a partir do uso da argumentação, ortografia, coesão e coerência, permitindo, assim, o ingresso ao Ensino Superior.

Nesse sentido, em pesquisa feita no repositório institucional de produção científica e intelectual da comunidade universitária pertencente à Universidade Estadual da Paraíba², realizamos uma revisão sistemática, a fim de identificar trabalhos que tematizassem o texto dissertativo-argumentativo em seus estudos. Contudo, não foi encontrado nenhum trabalho diretamente relacionado à proposta desta pesquisa, ao documento, de modo especial, isto é, com foco na materialidade do texto escrito.

Encontramos em nossa busca, apenas, trabalhos sobre o desenvolvimento da argumentação em sala de aula para se ter um desempenho favorável na construção de textos de base argumentativa. A ausência de estudos que se direcionem para a caracterização da microestrutura, mas que também analisem as marcas de posicionamento do autor em textos de natureza argumentativa justifica o nosso interesse de investigação.

Justifica-se, ainda, pela necessidade de compreender, de um lado, as dificuldades existentes em produzir o texto dissertativo-argumentativo de qualidade de acordo com os critérios postos pelo ENEM, de modo que se tenha o empenho satisfatório; e, de outro, compreender as estratégias satisfatórias para a argumentação com base em elementos linguísticos.

Desse contexto, os seguintes questionamentos norteiam o presente artigo: Que marcas linguístico-discursivas caracterizam a argumentação em redações do ENEM-2015? Que impacto as marcas identificadas causam na configuração do texto dissertativo-argumentativo?

Para tal, temos por grande objetivo: investigar as estratégias argumentativas em redações do ENEM-2015. De modo mais específico: i) identificar as marcas linguísticas da argumentação no texto dissertativo-argumentativo; ii) analisar os níveis de argumentação presentes; e iii) discutir sobre o impacto das marcas linguísticas na configuração do texto dissertativo-argumentativo.

Optamos por se deter à edição de 2015 em virtude da polêmica gerada pelo tema da prova de redação, **A persistência da violência contra a mulher no Brasil**. Este tema dividiu opiniões, uma vez que mobilizava na mídia o posicionamento crítico de mulheres, em sua maioria, mas de representantes da sociedade sobre casos de violência à mulher, frequente no ano de 2015, o que refletiu no posicionamento e defesa de ponto de vista nas redações produzidas. Consideramos, também, para a seleção da edição, os dados divulgados pelo INEP/2015 acerca das produções, os quais foram: dos 5.631.606 textos corrigidos, 104

² Site para conferência: < <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/>>

obtiveram nota mil. Outros 53.032 foram anulados e receberam nota zero. Interessou-nos investigar os textos que obtiveram nota mil em suas avaliações.

Assim, acreditamos que com este estudo, possa-se problematizar acerca do ensino e aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo em sala de aula da educação básica, mas que também se pense em planejamentos linguísticos que deem conta de didatizar elementos microestruturais como necessários para a textualização com qualidade.

O embate de ideias entre ensino da produção textual e a prática se dá, na maior parte, no momento em que os alunos se deparam com a necessidade de formular um texto para uma provável classificação no vestibular. Por isso, é essencial que se analise a forma como o discente está produzindo os textos em sala de aula, para percepção de possíveis erros que impeçam uma produção de texto coerente e coeso, para que o docente possa intervir, visando o melhoramento no momento de produzir.

Como a redação é um ponto crucial no ENEM, e pode até mesmo eliminar o candidato, é importante analisar as dificuldades apresentadas pelos participantes com relação à falta de coerência e coesão no momento de argumentar sobre o tema proposto. Com isso, acreditamos que seja essencial a análise da utilização de operadores argumentativos, tais como advérbios, tempos e modos verbais, expressões modalizadoras, os quais revelam a atitude do locutor sobre o assunto do seu texto, e, também, orientam a intencionalidade do autor.

Com o intuito de responder às questões de pesquisas, bem como alcançar os objetivos delineados, este trabalho segue a seguinte estrutura: além desta introdução, contempla mais quatro tópicos. No primeiro condensa o aporte teórico, no qual se discute conceitos, tais como de texto, e de texto dissertativo-argumentativo, especificamente; de competências exigidas pelo ENEM, de argumentação e operadores argumentativos. No segundo tópico, apresenta-se o percurso teórico da pesquisa, com definições de natureza e tipo da investigação, bem como da caracterização do *corpus*. No terceiro tópico, apresenta-se a discussão e análise de dados. Neste momento, a partir das categorias, identifica-se as principais marcas linguísticas de argumentação, mas, também, discute-se sobre o impacto delas na configuração do conjunto de texto dissertativo-argumentativo objeto de investigação. Além disso, analisa os níveis de argumentação presentes nos dados. Por fim, o quarto tópico destina-se às considerações finais, respondendo às questões de pesquisa e apresentando os principais resultados.

1. Síntese dos fundamentos teóricos

1.1 Conceção de texto

O texto em nossa sociedade é visto de diferentes formas, independentemente do grau de instrução que temos, pois é possível perceber que estes se tratam de uma cadeia de palavras e letras (e imagem) até a complexidade existente na unidade linguística e proposições semânticas. Para Oliveira (2004), os textos são resultantes de uma atividade verbal de sujeitos atuantes em uma determinada sociedade, que apresentem coordenadas a fim de cumprir funções sociais, as quais estão envolvidas com as condições em que a atividade verbal se realiza.

A concepção de texto envolve um processo pressuposto de teorias cognitivas e sociocognitivas, que tentam explicar como se dá o processo de sua produção, e dessa forma, o ato de escrever está relacionado a fatores sociais e da realidade social na qual os indivíduos estejam inseridos, que, por sua vez, estão envolvidos nos aspectos cognitivos que dizem respeito aos conhecimentos de mundo, linguísticos e textual (SANTOS, 2016).

O texto e suas concepções estão diretamente ligadas à produção de textos, que, por sua vez, relacionada à sala de aula, requer bastante atenção quanto a qualificação dos resultados da escrita, o que vem ganhando muitos estudos e pesquisas dos gramáticos e linguísticos, como Rocha (2012), Santos (2014) e Nascimento (2015), cujos interesses versam sobre a melhoria no ensino quanto à produção de textos, inserindo-os no contexto escolar para familiarização dos gêneros textuais mais presentes no meio social e educacional. Nesse sentido, convém, especificamente, evidenciar um tipo de texto que tem se inserido no ambiente escolar como objeto de ensino, o dissertativo-argumentativo. Vejamos com destaque no próximo subtópico.

1.1.1 O texto dissertativo-argumentativo

Koch (2009) afirma que a argumentação está envolvida com um discurso no sentido de determinadas conclusões, no qual se relaciona a um ato linguístico fundamental, pois ao realizar a argumentação se está fazendo uso de uma ideologia direcionada a algo, a alguém, a momentos, dentre outros. Desta forma, para a autora, a argumentatividade faz parte de uma língua própria, que se reivindica de acordo com a própria vontade, a partir do momento que se deseja avaliar, julgar, apontar, criticar, expressar-se, apresentando a visão sobre o fato em

questão. A esse respeito, Santos (2014) considera, também, a relevância do conteúdo para a configuração do texto, conforme se vê:

Com relação ao conteúdo, na dissertação argumentativa, o aluno deve demonstrar clareza, selecionar e organizar dados, informações, relacionar acontecimentos históricos e articular as várias áreas do conhecimento, interpretar fatos e informações e sustentar um ponto de vista. O conhecimento e a obediência a estes elementos estruturais garantem boas chances de elaborar uma dissertação argumentativa consistente e eficiente, porém além deles, os conhecimentos de mundo também têm um papel fundamental no processo de construção do texto (p. 15).

Assim, é necessário que o aluno conheça o conteúdo a ser destrinchado na argumentação, utilizando diversas informações de várias áreas para serem utilizadas no texto, conseguindo interpretar fatos para defender seu ponto de vista. Portanto, uma das características marcantes é a posição dos escritos do texto sobre determinado assunto tomado como foco central, apresentando informações e posicionamento, exteriorizando os conhecimentos a respeito do contexto.

Nesse sentido, na Cartilha do Participante do ENEM 2017 consta que:

O texto dissertativo-argumentativo se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la (BRASIL, 2017, p. 18).

Então, fica evidente que na referida cartilha, este tipo de texto é percebido como uma maneira de levar o leitor a acreditar fielmente na visão do escritor sobre o tema trabalhado, apontando ideias e pensamentos que levem a este fato, dando-lhe um caráter persuasivo.

Para tal, Santos (2014) afirma que este tipo de texto é bastante exigido nos vestibulares, e, desse modo, produzido nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio, pois existe certa preocupação para que os alunos desenvolvam competências necessárias a partir dele de modo que se sobressaiam no momento de produção textual nos vestibulares, seleção de empregos, e principalmente na redação do ENEM. Com relação a este último, Ribeiro (2010) afirma a produção da redação destina-se à banca de correção, ao interlocutor verdadeiro, isto é, aquele a qual o texto da redação argumentativa será destinado, não sendo caracterizado como uma redação de jornal ou proposto aos locutores desse veículo.

Com o exposto, o aluno que se inscreve para realização da prova do ENEM está ciente de que sua linguagem escrita passará por critérios de avaliação – estes já divulgados e

explicitados em guias e cartilhas elaborados pelo INEP – e que ainda ele sabe que não terá oportunidades de refazer o seu texto no intuito de melhorá-lo, pois o contexto de sala de aula é diferente do processo seletivo comum ao Exame, o qual a redação é mais uma etapa de execução para avaliação. O professor em sala de aula, do ensino médio, dá dicas, aponta e oferece oportunidades de revisão e correção da argumentação na redação, bem como aponta os erros ortográficos, a falta de coesão e coerência, o que não é permitido no momento de produção da redação do referido exame.

Mas, vale salientar que existe uma espécie de treino na hora de produzir a referida redação, referente à folha de rascunho, a qual o aluno tem a oportunidade de transcrever suas ideias sobre a temática, podendo rescrever e passar um olhar analítico sobre a produção textual. Assim, o candidato e produtor do texto dissertativo-argumentativo tem a possibilidade de realizar uma leitura breve do seu texto na folha de rascunho, revisar o que for necessário, para, por fim, repassar para a folha definitiva. Esta última que deverá ser avaliada pelo corretor de acordo com critérios pré-estabelecidos e informados na matriz de referência. Vejamos, de modo detalhado, as competências exigidas no Exame.

1.2 Competências da redação do enem

A matriz de redação do ENEM (2017) envolve cinco competências que são avaliadas na redação, as quais devem ser mobilizadas na elaboração do texto dissertativo-argumentativo do referido exame. Estas competências são (BRASIL, 2017):

Competência I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência II- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência III- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência IV- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência V- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Desse modo, essas competências devem estar intimamente ligada às aulas de português, uma vez que, de acordo com o PCNEM (2006), os alunos devem buscar, nessa

área do conhecimento, as escolhas e previsões adequadas à fala e à escrita, recebendo e tratando do texto de forma crítica, para ter a possibilidade de argumentar, analisar, informar, tirar conclusões e instrução, de modo a perceber-se como ser ativo no mundo social e escolar.

Não por acaso, Montes e Nogueira (2009) consideram que a redação é uma parte integrante do ensino de língua portuguesa, não apenas visando o processo de acesso a uma vaga no ensino superior, mas também visando o incentivo à criatividade, à capacidade de observação, organização, expressão dos pensamentos, resultados de amadurecimento linguístico, regras e técnicas, e principalmente o fato de argumentar de forma clara e objetiva para se alcançar sucesso na produção textual sobre determinado tema. Nas próximas linhas, observaremos os elementos lingüísticos empregados para o trabalho com a argumentação como estratégia para a produção do texto dissertativo-argumentativo.

1.3 Argumentação e operadores argumentativos

Schneider (2010) considera que a concepção tradicional da argumentação está baseada nos fatos e valores através da linguagem, exteriorizada pelo locutor, que apresenta como suporte os fatos e valores, na qual a língua desempenha um papel secundário de instrumentalizar o discurso persuasivo através da transmissão, que, por sua vez, é considerada como um código pelo qual se transmite uma mensagem. Este fato permite exteriorizar as atividades argumentativas, pois essas informações são veiculadas pela língua e promovem uma sequência argumentativa.

Então, para Silva, Oliveira e Oliveira (2013), a força da argumentação utilizada por meio da área morfológica é bastante difundida nas séries iniciais do Ensino fundamental, tornando uma posição de que o ensino de gramática deve instrumentalizar o estudante para que tenha competências as quais permitam organizar/produzir textos de forma argumentativa com o uso de adjetivos, advérbios, tempos e modos verbais, expressões modalizadoras para persuadir o leitor do que está sendo defendido.

Os operadores argumentativos são aquelas expressões que relacionam duas proposições, que são utilizados para comprovar, argumentar e evidenciar alguns enunciados, para que dá convencimento e persuasão ao leitor, relacionando um texto nos aspectos argumentativos e discursivo (ALMEIDA, 2001).

Para Koch (2015), toda gramática tem mecanismos que orientam e apontam para um enunciado argumentativo, e, neste caso, estes são denominados como marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação, porém depende do contexto em que foi utilizado, podem ser

vistos como modalizadores (em sentido amplo), por ter a função de determinar o modo como aquilo que se diz é dito.

Desta forma, estes termos são postos como operadores argumentativos, criado por O. Ducrot, para designar aqueles elementos da gramática de uma língua que têm por finalidade indicar, mostrar, apontar, a força argumentativa dos enunciados e a direção para o qual se aponta (KOCH, 2015). No quadro 1, a seguir, apresentamos os tipos de operadores relacionados aos elementos linguísticos representativos de cada um:

Quadro 1: caracterização dos operadores argumentativos

Descrição	Exemplo
Operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escala orientada no sentido de determinada conclusão	até, mesmo, até mesmo, inclusive, ao menos, pelo menos, no mínimo, etc
Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão	e, também, ainda, nem, não só ... mas também, tanto ... como, além de ..., além disso, ... a par de ..., etc
Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores	portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente, etc.
Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusão diferentes ou opostas	ou, ou então, quer ... quer, seja seja, etc.
Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão	mais que, menos que, tão ... como, etc.
Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior	porque, que, já que, pois, etc.
Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	mas (porém), embora (ainda que), etc.
Operadores que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos	já, ainda, agora, etc.
Operadores que se distribuem em escalas opostas, isto é há uma afirmação total e uma negação total	pouco, um pouco, quase, apenas,

Fonte: Koch (2015).

Estes operadores, de acordo com a autora, nem sempre se apresentam de acordo com sua descrição, pois depende da forma utilizada para argumentar duas ou mais proposição,

assim, eles não são sempre fixos e exclusivos, existem muitos outros que são utilizados para o mesmo fim.

Desse modo, é necessário o desenvolvimento de competências comunicativas, a fim de saber selecionar, organizar e relacionar cada operador em virtude da sua funcionalidade e aplicabilidade no texto, isso relacionado ao ponto de vista do candidato produtor sobre o tema da redação, pois é através deles que acontece a argumentação nas redações de ENEM de forma objetiva, deixando o texto mais coeso e coerente.

2. Procedimentos metodológicos: características da pesquisa

Esta pesquisa segue procedimentos da pesquisa qualitativa, uma vez que não propõe testar as relações de causa e consequências entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter alto grau de generalização, mas procura entender, interpretando fenômenos sociais inseridos em um contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). Deste modo, interessa-nos, para tal, perceber como são atribuídas as questões da argumentação nas redações do ENEM e o modo como são produzidas em produção obtidas nota mil na edição de 2015.

Ainda, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), esta natureza de pesquisa se preocupa no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de um grupo de pessoas, etc, buscando explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados são analíticos e se valem de diferentes abordagens. Assim, apesar de reconhecermos que os textos objeto de análise tenham sido produzidos com outra finalidade, recorreremos a tal com a finalidade de realizarmos análise a partir dos estudos linguísticos que versam sobre a argumentação.

Essa compreensão também está relacionada ao tipo de pesquisa, neste estudo, desenvolvida. Para tanto, recorreremos a procedimentos da pesquisa documental, pois, segundo Severino (2007), este tipo de pesquisa utiliza como fonte documentos no sentido amplo, não apenas documentos impressos, mas sim qualquer tipo de documento, como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais, dentre outros, sendo material documental caracterizado como matéria prima, a partir da qual o pesquisador poderá desenvolver sua investigação e análise.

Desse modo, tomamos como objeto de análise exemplares de redações do ENEM divulgados no site G1³, no ano posterior a aplicação do certame. Para maiores informações acerca do procedimento de coleta, apresentamos na seção a seguir.

2.1 Procedimentos de coleta

Para a coleta de dados, primeiro foram selecionadas as redações que tiraram nota máxima no ENEM de 2015, que estavam disponíveis para o público, no site do G1. O processo de coleta de dados foi realizado através da leitura de exemplares presentes no site. Logo após, foi observado a configuração linguística de cada redação, considerando, pois, a análise comentada de cada produção, também presente no site do G1. Neste momento, a partir da observação da configuração linguística, priorizamos as redações que apresentavam o maior número de conectivos inter/intratextual, tendo em vista o objetivo pretendido neste trabalho.

Assim, foram selecionadas 10 redações de participantes de diferentes regiões do país, para serem analisadas uma a uma, no intuito de serem escolhidas 3 delas, que fariam parte da discussão do uso de elementos linguísticos para argumentação, percebendo o modo que foi utilizado e sua expressividade para levar a melhor interação entre o leitor e o escritor.

Assim, para realizar a análise pretendida conforme questões de pesquisa e objetivos delineados, foram escolhidas as três redações, seguindo os critérios já expostos, dos seguintes participantes: ACMC⁴ (produtor 1), anexo A; CMLL (produtor 2), anexo B; e JMZT (produtor 3), anexo C, os quais serão assim retomados na análise. Para a seção de análise e discussão, preferimos realizar recortes das redações para melhor visualização dos dados, contudo, os textos na íntegra podem ser vistos na seção de Anexos.

Concluído o método de coleta de dados, iniciamos a análise a partir do aporte teórico exposto no tópico 1. A respeito da análise realizada, apresentamos no tópico a seguir.

3. Análise e discussão dos dados

O Ministério da Educação (MEC) divulgou o tema da redação do ENEM, de edição de 2015, poucos minutos após o fechamento dos portões, qual seja: "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira". Esse tema provocou muitas críticas, desde

³ Para conferência, acessar o site <<http://www.g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>>

⁴ Optamos por utilizar de siglas, a fim de preservar a identidade dos autores.

internautas, que se mostraram indignados com a temática, a organizadores e defensores do feminismo no Brasil.

Dentre o conjunto de redações coletadas, que tiraram a nota máxima no ENEM 2015, foram selecionadas três para exposição nesta seção, conforme dito anteriormente, por serem consideradas representativas do acervo. Essas foram escolhidas considerando como critérios os operadores costumeiramente mais utilizados, a julgar pelo conjunto de dados da pesquisa.

Os operadores argumentativos com maior incidência no *corpus* analisado, visto como estratégias satisfatórias pela banca, referem-se à indicação de: causa + consequência, contra-argumentação e argumento mais forte. De acordo com os dados, é possível afirmar que o uso dessas estratégias permite sustentar, mas, também, dar consistência à visão defendida, bem como marcar o posicionamento daquele que o produz, nesse caso o candidato produtor do exame, quando realizado em 2015.

Nas próximas linhas, seguem a descrição e discussão dos operadores, os trechos das redações analisadas, com a identificação dos referidos autores, cuja informação segue: APMC (produtor 1), CMLL (produtor 2) e JMZT (produtor 3). Os trechos seguem igualmente à redação original, sem adaptação.

3.1 Operadores de causa + consequências

Os operadores mais utilizados nesse contexto foram: *dessa forma, pois, conseqüentemente, assim, nesse viés, dessa maneira, por conseguinte, portanto, uma vez que, com efeito, outrossim, destarte e por isso.*

Operadores de causa e consequência são aqueles que iniciam uma oração subordinada, denotadora da causa, como: porque, visto que, em virtude de, uma vez que, devido a, por motivo de, graças a, em razão de, em decorrência de, por causa de, pois, como, por isso que, já que, visto que, etc. (KÖCHE, BOFF E PAVANI, 2017).

Veremos a seguir trechos das redações e a utilização de operadores em cada uma. Começamos pelo fragmento 1⁵, a seguir:

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. **Dessa forma**, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, **pois** estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. **Conseqüentemente**, a punição para este tipo de agressão é dificultada

⁵ Nos fragmentos expostos, os destaques em negrito fazem parte do nosso recurso de análise.

pelos traços culturais existentes, e, **assim**, a liberdade para o ato é aumentada (ACMC, 2015).

Conforme é possível perceber no fragmento 1, o referido candidato produtor grifa que por ter uma sociedade na qual considera a cultura da mulher como um ser sempre submetido ao homem, não permitindo mudança de quadro, e por isso os casos de violências contra a mulher serem considerados como naturais, utiliza-se do conector nessa forma para chamar atenção de que por causa de uma “cultura” vigente, há uma consequência de naturalidade nos casos de violência. Ainda existe o uso do pois, apontando ser um fato decorrente de uma sociedade que vivência a ditadura patriarcal, intensificando ainda mais as causas da violência cometida.

Na mesma perspectiva, há o uso do consequentemente para argumentar mais ainda que não há punição a esses casos de agressão contra a figura feminina, e sobre esse fato (de não repreensão), é demonstrado e intensificado pela ligação da expressão assim, que resulta na maior liberdade dada a quem comete tal crime.

A partir disso, percebe-se que a utilização dos conectores proporcionou um raciocínio de causa e consequência os quais possuem três ou mais possibilidades argumentativas, em que procura relacionar dois ou mais acontecimentos sucessivos, estabelecendo uma relação linear a partir de um acontecimento dado. Isto é, descobrir o que o tenha determinado, ou diante de um acontecimento dado, evidencia-se uma sequência de resultados (PERELMAN E OLBRECHTES-TYTECA, 1996 apud SOAREZ, 2011). Vejamos outra ocorrência com o uso do conectivo nessa forma, no fragmento 2:

Além do mais, muitas mulheres têm medo de seus companheiros ou dependem financeiramente deles, não contando as agressões que sofrem. **Dessa forma**, mais criminosos ficam livres e mais mulheres se tornam vítimas (JMZT, 2015).

Nesse trecho, é usado o termo nessa forma da mesma maneira que a candidata ACMC, servindo, neste contexto, como um intensificador para mostrar ao leitor que os crimes contra a mulher são praticados livremente, e com maior índice, porque além do fato de elas não denunciarem o agressor, são dependentes deles ou têm medo de sofrer mais agressão em apontar os acontecimentos.

Freitas (2006) afirma que este tipo de operador tem a função de argumentar sobre causa e verdade, com a finalidade de interligar os conteúdos de duas proposições, e ainda estabelece uma relação lógica entre conjunção, disjunção, implicação, bicondicionalidade. Vejamos, agora, a presença de outros conectivos com vistas a indicar causa e consequência

como tipo de argumentação. Consideremos o fragmento 3, através dos elementos uma vez que e pois,

[...] obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, **uma vez que** ela se dá- na maioria das vezes- no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, **pois** muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular (CMLL, 2015).

Com atenção no trecho acima, a candidata usa o conectivo uma vez que para mostrar que a violência contra a mulher acontece majoritariamente no ambiente doméstico, o que resulta em um problema de caráter nacional, já que foram criados os direitos civis para tais casos. Outro termo utilizado foi o uso da expressão pois, cujo uso intensificou os motivos pelos quais as mulheres temem expor as agressões sofridas – já que elas consideram uma atividade particular –, tendo em vista que se trata de um acontecimento doméstico – localidade de intimidade da mulher, seu lar, sua vida íntima –. Vejamos o último caso desta categoria, o uso do termo por isso, no fragmento 4:

Para aumentar o número de denúncias, a vítima deve se sentir protegida e não temer nada. **Por isso**, mobilizações sociais, através de propagandas e centros de apoio devem ser adotadas. Todas essas medidas culminariam em mais denúncias, mais julgamentos e mais prisões, além de diminuir os futuros casos, devido às prisões exemplares (JMZT, 2015).

No trecho desta redação, o candidato produtor usa o termo por isso como uma ligação entre o significado para a criação de mobilização social e propagandas para se promover as devidas penas aos acusados e diminuir os casos de violências (causa) levando as mulheres à sensação de proteção no momento de realizar a denúncia de violência contra a mulher (consequência).

Nessa perspectiva, Koch (2003) afirma que os enunciados sucessivamente vão resultando em um ato de linguagem particular, em que a primeira proposição apresenta uma temática e é seguida por um segundo encadeamento, para se chegar a outra proposição, que seja resultante direta da anterior.

Na próxima categoria, vejamos a exemplificação do funcionamento dos operadores argumentativos que indicam contra-argumentação, igualmente recorrente na amostragem do *corpus*.

3.2 Operadores de contra-argumentação

Nas três redações foram encontrados os seguintes operadores que foram utilizados como contra-argumentação: *ainda, ademais, conquanto, visto que, entretanto e por outro lado*.

Soarez (2011) apresenta que esses conectores fazem uma relação de contradição e antagonismo entre as ideias contidas nas frases, nos períodos ou no parágrafo, com a finalidade de contrapor os argumentos. Consideremos, para tanto, o fragmento 5, a seguir:

[...] é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. **Entretanto**, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. **Por outro lado**, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações (CMLL, 2015).

O operador entretanto foi utilizado neste trecho, da redação, para apontar como uma argumentação contrária a premissa apresentada anteriormente, pois ao expressar que o Brasil é um país que está à frente de outros quanto no combate aos casos de violência contra a mulher, principalmente na criação da Lei Maria da Penha, o candidato produtor (como fator contrário) intensifica que é necessário que o governo reforce os atendimentos a vítimas e crie programas especiais para proteção delas no ambiente social.

Ainda, existe uma contra-argumentação com relação ao conector utilizado e a premissa inicial, que através do uso da expressão por outro lado CMLL defende de forma clara que o Congresso Nacional tomou iniciativa de classificar o feminicídio como um crime de ódio e hediondo, levando maiores punições aos agressores. Desta forma, apresenta-se uma contra-argumentação da contra-argumentação.

Com isso, por meio deste recurso, o candidato produtor da redação do ENEM/2015 consegue dar maior destaque a informação que ajudará diretamente na sua argumentação de contrapartida (SOAREZ, 2011). Vejamos mais uma incidência do mesmo elemento em outra redação, para tanto, consideremos o fragmento 6, a seguir:

A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande. (CA). **Entretanto**, deve haver uma distinção entre casos gerais (que ocorrem independentemente do sexo da vítima) e casos específicos (JMZT, 2015).

O uso do conector entretanto foi utilizado pelo produtor da mesma maneira do anterior – fragmento 5 –, pois no trecho há uma ressalva de que a violência cometida contra a mulher é grande no Brasil, mas que se deve haver uma diferenciação dos tipos de violência: daqueles sofridos por causa do gênero e por ódio contra elas; e dos crimes específicos e comuns (assalto, furto, etc.). Assim, a contrapartida de uma afirmação para ser negada por uma situação inversa e complementar foi expressa através do uso do referido conector.

Ortega (2008) afirma que este tipo de operador contrapõe o enunciado orientado por conclusão contrária, e mostra dois argumentos: um indicando e o outro dando concordância explícita, que se opõe a uma outra que indica uma discordância implícita.

Assim, este tipo de operador antecipa uma contrapartida de um enunciado anteriormente dito, apresentando algum fato, situação ou ação que demonstre ambiguidade, contraponto e até mesmo oposição ao que foi dito.

Posteriormente, apresenta-se a descrição e funcionalidade dos operadores argumentativos destinados a impor um argumento mais forte, intensificador, que dá maior ênfase na contextualização.

3.3 Operadores de argumento mais forte

Foram encontrados os seguintes conectores para argumentação mais forte: *apenas*, *contudo*, *somente*, *sobretudo*, *desde que* e *até*. Vejamos a ocorrência no fragmento 7, a seguir:

Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas **apenas** como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas (ACMC, 2015).

No referido trecho da redação, o produtor utiliza a expressão apenas para indicar que a mulher sempre foi idealizada como objetificação para o homem, e deve exclusivamente servi-lo para se ter prazer e outros afazeres. Esse conectivo foi utilizado para mostrar que elas tinham o papel de ser submissa ao homem, em diferentes contextos, servindo como argumento para perceber que um é submisso a outro, inferiorizando o papel da mulher frente ao homem. Esse elemento gramatical aponta para a força argumentativa com a qual o candidato produtor quer evidenciar a imagem da mulher e o seu ponto de vista. Ora, se o tema escolhido para a edição de 2015 fomenta a discussão sobre a persistência da violência contra a mulher, estrategicamente o produtor se utiliza do “apenas” para representar o gênero “frágil”. A escolha do conectivo torna-se necessária e adequada para a linha argumentativa, sendo,

então, um operador argumentativo mais forte. Vejamos outro caso, a partir do elemento desde que, no fragmento 8:

Há também medidas que contribuem para reduzir assédios sexuais e estupros, como a criação do vagão feminino em São Paulo e a permissão para que ônibus parem em qualquer lugar durante a noite, **desde que** isso seja solicitado por uma mulher (JMZT, 2015).

O produtor utiliza o conectivo desde que para dar a mulher o papel de exclusividade, pois ela tem a oportunidade de parar o ônibus no momento que achar mais oportuno quando estão utilizando esse serviço à noite, e o referido operador teve a função de impor a ela esse direito, dando maior ênfase ao ponto de vista e, conseqüentemente, à linha argumentativa escolhida.

Koch (2004) afirma que este tipo de conector tem um alto poder argumentativo, que é mencionado ao utilizar dois ou mais enunciados de uma classe, os quais são apresentados em gradação de forma crescente no sentido de uma mesma conclusão.

Vejamos outro conector no fragmento 9 a seguir:

Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, **contudo**, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias (CMLL, 2015).

Neste fragmento, o produtor utiliza o operador contudo para dar maior ênfase à situação da mulher no cotidiano, pois apesar da maior participação delas no cenário político e trabalhista ainda é evidente no ambiente familiar determinada subordinação sexista com relação ao homem. Esse termo dá uma forte intenção entre as duas orações, pois a partir do momento que induz a liberdade da mulher, mostra com intensidade e profundidade a prisão da vida privada em que vive os desejos e anseios da figura feminina.

4. Considerações finais

Neste estudo, ao analisar-se sobre a utilização da argumentação em redações do ENEM, edição 2015, permite uma melhor percepção de como se compreende o funcionamento linguístico-discursivo em produções avaliadas com nota mil, através de operadores que transcendam no sucesso do objeto dissertativo-argumentativo.

Esse fato permite, também, dar visibilidade a este tipo de texto, mas de modo especial, às estratégias de argumentação quanto à utilização dos operadores de causa + conseqüências,

contra-argumentação e argumento mais forte, vistos como satisfatório para a obtenção de nota maior no exame.

Em meio a esta percepção, ao respondermos às questões deste estudo, pudemos tornar mais inteligíveis elementos linguístico-discursivos importantes para a argumentação em redações do ENEM, o que parece ter sido silenciado nos estudos da língua, em sala de aula.

Quanto à primeira questão, pudemos identificar que as marcas linguística-discursiva mais recorrente nas redações do ENEM-2015, com nota mil, foram o uso de operadores com um alto grau de convencimento, principalmente no tocante à intensificação de uma premissa dita sobre o tema, apresentando, logo em seguida, um termo para intensificar ou contrapor com um período de maior intensificação na argumentação.

É possível perceber, nos textos analisados, que para demarcar o ponto de vista, faz-se necessário a explicitação de uma premissa que deva ser refutada ou aceita, realizada a partir o uso de um operador, seguido de argumentos satisfatórios que intensifiquem o posicionamento.

Em se tratando da segunda questão, existe um impacto bastante evidente com o uso dos operadores nas marcas do texto dissertativo-argumentativo de todas as redações analisadas, uma vez que o poder de persuasão e o local escolhido em que foram utilizados foram pertinentes, pois, ao que é possível afirmar o produtor demonstra competência comunicativa de modo que consegue fazer uso de recursos da língua para materializar por escrito saberes construídos ao longo da formação (extra)escolar.

Não basta o conhecimento do tema e nem tampouco da estrutura do texto dissertativo-argumentativo se não houver proficiência da língua para saber manipular elementos necessários à intenção do candidato produtor.

Com isso, entendemos que os resultados desta investigação trazem contribuições para a formação de professor, a partir do fazer metodológico que permita a didatização de elementos microtextuais em função do objetivo de escrita a partir do contexto de produção.

Além do mais, as contribuições deste estudo se apresentaram no conhecimento do uso de operadores argumentativos nas redações do ENEM, pois a argumentação é uma das competências deste tipo de texto que está presente no Ensino Médio, com maior enfoque na 3ª série desta modalidade.

Em se tratando da contribuição para professores de Língua Portuguesa e estudantes de Letras, acreditamos que este estudo evidencia a funcionalidade do uso de operadores argumentativos, de modo adequado e consciente, para argumentar sobre determinado tema do ENEM. E para os alunos da educação básica, acreditamos, também, que há possibilidade de

conhecer exemplos de argumentação por meio de termos que provoquem o convencimento do leitor e a probabilidade de conseguir notas altas após avaliação da produção textual no ENEM, adquirindo exemplos bem sucedidos de tal uso.

Recomendamos, por fim, como futuras pesquisas, a análise das redações do ENEM em anos posteriores, no caso 2016 e 2017 (após divulgação dos resultados), para percepção se há ou não continuidade no uso de operadores corretamente para dar uma melhor argumentação ao que se diz na redação, pois, ao que se constatou, o número de participantes que obtiveram nota mil tem diminuído frequentemente.

THE ARGUMENTATION IN REDEMPTIONS OF ENEM-2015

ABSTRACT

This work, guided by the research questions What linguistic-discursive marks characterize the argumentation in essays of ENEM-2015? What impact do the identified marks cause in the configuration of the argumentative-essay text?, aims to investigate the argumentative strategies in ENEM-2015 essays. And, more specifically: i) identify the linguistic marks of argumentation in the argumentative-essay text; ii) analyze the levels of argumentation present; and iii) discussing the impact of linguistic marks on the configuration of the argumentative-essay text. To do so, it is based on the concepts of Koch (2015, 2009, 2004, 2003, 1984), Koch and Elias (2016) on text and argumentation, as well as on the ENEM 2017 Participant's Primer on essay writing used in the examination. For the systematization of the research, there are qualitative scientific procedures (BORTONI-RICARDO, 2008) and an analytical approach from the documentary research (SEVERINO, 2007), having as corpus a set of essays with a grade of 1000, from the edition of 2015 of the ENEM. The results obtained indicate that for the construction of the argument, we identified the occurrence of linguistic-discursive marks that state arguments of the type: cause and consequence; counter-argument and stronger argument. It seems that the producer candidate, in order to persuade the reader, a broker, of his text, and obtain maximum punctuation, appeals to argumentative operators as a resource for selecting, organizing and relating facts in defense of opinion on the subject contemplated, in addition to reveal his attitude towards the subject of his text.

Keywords: Argumentative operators. Dissertation-argumentative text. ENEM-2015. Applied Linguistics.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. de. **Análise Semântica de Operadores Argumentativos em Textos Publicitários**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia-MG. 2001. 187 f.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Redação no ENEM 2017 cartilha do participante**. Brasília-DF. 2017.

- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional: Ensino Médio** (PCNEM), linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAETANO, C. J. M.; RIBEIRO, M. O.; BORTONI, M. **Da matriz à diretriz: pesquisa, ensino e extensão no exame nacional de ensino médio–ENEM**. 2014.
- FREITAS, M. de O. Técnicas e operadores argumentativos em redações de universitários. **Estudos Linguísticos XXXV**, p. 1499-1508, 2006.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONÇALVES, T. O. **Configuração de leitura: desenvolvimentos das competências para o ENEM**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. 20 f.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **A coesão textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. 11. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. O texto na linguística textual. In. BATISTA. **O texto e seus contextos**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual: Atividades práticas de leitura e escrita**. Editora: Vozes Limitada, 2017.
- MONTES, S. V. S.; NOGUEIRA, T. F. **Uso do Adjetivo: Ferramenta de personalização do texto (causando diferentes efeitos de sentido)**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2009.
- NASCIMENTO, P. de S. **A produção textual no 3º ano do ensino médio e o ENEM: o que e como fazer?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. 86 f.
- OLIVEIRA, J. B. M. de. Concepções de escrita, texto e gênero textual em relatos de aula de língua materna. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 2, n. 2, março de 2004.

- ORTEGA, S. T. de O. **Operadores argumentativos: recursos essenciais ao direcionamento discursivo**. 2008. Disponível em: <www.alb.com.br/anaisjornal/IVsem-2008/comunicacoesPDF/29_operadoresORTEGA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTES-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**. A Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- RIBEIRO, S. B. C. **A expressividade enunciativa do adjetivo do gênero textual redações de vestibular**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel, 157 f. 2010.
- ROCHA, A. P. da. **Competências versus conteúdos: um estudo comparativo entre as competências aferidas na matriz de referência do ENEM e os conteúdos dispostos na organização curricular para as disciplinas de língua portuguesa e redação do 3º ano do ensino médio em escolas estaduais de Salvador**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. 2012, 150 f.
- SANTOS, F. A. dos. **Escrita e argumentação em sala de aula: norteando discussões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. 28 f.
- SCHNEIDER, F. A Força Argumentativa Polifônica do Adjetivo nas Produções Textuais dos Alunos. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Ano, v. 5, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007
- SILVA, S.; OLIVEIRA, E. G.; OLIVEIRA, L. C. G. A expressividade argumentativa do adjetivo no texto publicitário. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 16, n. 1, p. 201-231, 2013.
- SOAREZ, A. C. A. M. **Aspectos argumentativos em redações pré-vestibulares**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista. Araraquara-SP. 2011. 25 f.
- TENANI, L. E.; LONGHIN-THOMAZI, S. R. Oficinas de leitura, interpretação e produção textual no Ensino Fundamental. **Em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 20-34, 2014.
- TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo em português**. Tese (Doutorado em Linguística) - IEL, Universidade de Campinas, Campinas, 1991.
- VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. 3. ed, São Paulo:; Martins Fontes, 2006.

ANEXOS – REDAÇÕES DO ENEM-2015

ANEXO A: ACMC⁶

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

⁶ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

ANEXO B: CMLL⁷

Violação à dignidade feminina

Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá- na maioria das vezes- no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.

Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto, a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo que ela teme romper.

Outrossim, é válido salientar que a violência de gênero está presente em todas as camadas sociais, camuflada em pequenos hábitos cotidianos. Ela se revela não apenas na brutalidade dos assassinatos, mas também nos atos de misoginia e ridicularização da figura feminina em ditos populares, piadas ou músicas. Essa é a opressão simbólica da qual trata o sociólogo Pierre Bourdieu: a violação aos Direitos Humanos não consiste somente no embate físico, o desrespeito está –sobretudo- na perpetuação de preconceitos que atentam contra a dignidade da pessoa humana ou de um grupo social.

Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade – por meio de denúncias – combatam práticas machistas e a execrável prática do feminicídio.

⁷ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

ANEXO C: JMZT⁸

Por um basta na violência contra a mulher

A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande. Entretanto, deve haver uma distinção entre casos gerais (que ocorrem independentemente do sexo da vítima) e casos específicos. Os níveis de homicídios, assaltos, sequestros e agressões são altos, portanto, o número de mulheres atingidas por esse índice também é grande. Em casos que a mulher é vítima devido ao seu gênero, como estupro, abusos sexuais e agressões domésticas, as Leis Maria da Penha e do Feminicídio, aliadas às Delegacias das Mulheres e ao Ligue 180 são meios de diminuir esses casos.

O sistema de segurança no Brasil é falho. Como a violência é alta e existe uma enorme burocracia, os casos denunciados e julgados são pequenos. Além do mais, muitas mulheres têm medo de seus companheiros ou dependem financeiramente deles, não contando as agressões que sofrem. Dessa forma, mais criminosos ficam livres e mais mulheres se tornam vítimas.

Alguns privilégios são necessários para garantir a integridade física e moral da vítima, como a Lei Maria da Penha, que é um marco para a igualdade de gênero e serve de amparo para todo tipo de violência doméstica e já analisou mais de 300 mil casos. Há também medidas que contribuem para reduzir assédios sexuais e estupro, como a criação do vagão feminino em São Paulo e a permissão para que ônibus parem em qualquer lugar durante a noite, desde que isso seja solicitado por uma mulher.

Também é alarmante os casos que envolvem turismo sexual. Durante a Copa do Mundo de 2014, houve um grande fluxo de estrangeiros para o Brasil. Muitos vêm apenas para se relacionar com as mulheres brasileiras, algo ilegal, que a prostituição é crime. Não bastasse, o pior é o envolvimento de menores de idade. Inúmeros motivos colocam crianças e adolescentes nessa vida, como o abandono familiar, o aliciamento por terceiros e até sequestros.

Portanto, para reduzir drasticamente a violência contra a mulher, deve ocorrer uma intensificação na fiscalização, através das Leis que protegem as vítimas femininas. No que se refere à punição dos criminosos, deve ocorrer o aumento das penas ou até atitudes mais drásticas, como a castração química de estupradores (garantindo a reincidência zero). Para aumentar o número de denúncias, a vítima deve se sentir protegida e não temer nada. Por isso, mobilizações sociais, através de propagandas e centros de apoio devem ser adotadas. Todas essas medidas culminariam em mais denúncias, mais julgamentos e mais prisões, além de diminuir os futuros casos, devido às prisões exemplares.

⁸ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>